

ARTIGO

Recebido em:
21/03/2013

Aceito em:
23/12/2013

Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 19, n. 39, p. 1-18, jan./abr., 2014. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2014v19n39p1

O método do caso aplicado ao ensino da biblioteconomia: histórico e perspectivas

The case method applied to Librarianship education: history and perspectives

Sarah MIGLIOLI¹

RESUMO

Este estudo trata do método do caso como metodologia de ensino na Biblioteconomia, apresentando desde a origem do método do caso até sua aplicação. O objetivo é explicitar como o método do caso pode ser aplicado na formação de competências em gestão do profissional bibliotecário. Descreve os agentes principais do processo: aluno, professor e autor de casos e as características inerentes aos respectivos estatutos. Apresenta a tipologia dos casos e sua aplicação. Aborda a situação do método no Brasil. Descreve como se dá sua aplicação, e as consequências positivas para o ensino da disciplina que o utiliza, através do desenvolvimento de competências e habilidades. Revela a importância do método na formação do futuro bibliotecário, desenvolvendo competências que o novo contexto dinâmico da sociedade da informação passa a exigir desse profissional. Através de revisão de literatura traz construtos teóricos acerca do tema, e analisa casos reais selecionados através de levantamento de casos em biblioteconomia na literatura da área e em bases de casos online. Conclui que o método do caso pode vir a ser utilizado na universidade como uma solução coerente e eficaz diante do perfil dinâmico e atualizado solicitado pelo mercado de trabalho da atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Método do caso. Biblioteconomia. Metodologia de ensino. Competências.

ABSTRACT

This study presents the case method as a teaching methodology in Librarianship, from the origin of the case method to its application. The goal is to explain how the case method can be applied on building management skills in professional librarians. It describes the main actors of the process: student, teacher and author of cases and inherent features in their statutes. Presents a typology of cases and their application. Addresses the scenario of the method in Brazil. Describes how is its application, and the positive consequences for teaching the subject, through the development of skills and abilities. Reveals the importance of the method in the education of future librarians, developing skills that the new dynamic context of the information society now requires. Through literature review on the topic, it brings theoretical constructs and analyzes actual cases in librarianship selected through a survey of cases in the literature and in online databases cases. Concludes that the case method can eventually be used in the university as a coherent and effective solution vis-à-vis the dynamic and updated profile requested by the job market nowadays.

KEYWORDS: Case method. Librarianship. Teaching methodology. Competences



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

1 INTRODUÇÃO

A globalização e o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação alteraram o foco da sociedade para a perspectiva onde a informação é um bem que agrega valor. As organizações passaram a ter uma nova perspectiva acerca da informação como insumo para atingir objetivos no mercado cada vez mais competitivo. A sociedade da informação pós-moderna, baseada na constante volatilidade e velocidade da informação, apresenta uma configuração que não deixa espaço para o gasto leviano do tempo.

Devido a esse contexto dinâmico da informação, o ensino da Biblioteconomia tem se preocupado com o desenvolvimento de competências que os profissionais da informação formados devem possuir (VALENTIM, 2000; TOMAÉL; ALVARENGA, 2000; RUBI; EUCLIDES; SANTOS, 2006; NASSIF; SANTOS, 2009). O ensino pragmático deve acontecer antes do profissional se inserir no mercado de trabalho, que cada vez mais demanda conhecimentos em múltiplas áreas do conhecimento.

Apesar de haver, na literatura, diversos trabalhos sobre gestão de bibliotecas e unidades de informação (MACIEL; MENDONÇA, 2000; BARBALHO; BERAQUET, 1995; BELLUZO, 1995), percebe-se a falta da ampliação da discussão sobre métodos efetivos de ensino para desenvolvimento de tais competências práticas na universidade. O profissional bibliotecário que as universidades têm formado no atual contexto da sociedade da informação deve adquirir as competências em gestão que são hoje condição *sine qua non* para sua atuação no mercado de trabalho. O método do caso, reconhecido em âmbito internacional por sua capacidade de proporcionar o desenvolvimento de competências administrativas e práticas na área da Administração, vem desenvolver esse conhecimento no campo do fazer bibliotecário.

Quanto à metodologia, os aspectos teóricos foram levantados através de revisão de literatura sobre o método do caso. Posteriormente, foram levantados casos de Biblioteconomia – histórias reais vivenciadas e narradas textualmente - em bases de casos e na literatura. Este estudo pretendeu mostrar como o método de caso pode ser adotado na formação em Biblioteconomia para promover o desenvolvimento de competências relacionadas a práticas da área, seus prós e contras e as perspectivas da aplicação do método no Brasil.

2 HISTÓRICO

O surgimento do método do caso se inicia nos Estados Unidos, na área do Direito, e mais tarde adquire novas perspectivas na área da Administração. Segundo Reynolds e Prokopenko (1998) e Garvin (2003), o método do caso teve origem por meio de Christopher Columbus Langdell, advogado, ex-aluno da Escola de Direito da Universidade de Harvard. Langdell foi pioneiro na aplicação do método em 1870 em Harvard, onde o método tradicional era majoritário. Na época, o ensino era apenas baseado na literatura, na apresentação oral dos docentes e na memorização como metodologia aplicada aos alunos.

Langdell inovou os métodos por priorizar o estudo de casos originais provenientes de histórias reais. A interação aluno-professor levava o estudante a analisar a situação contextual, criar um plano de ação e a tomar as decisões. Tratava-se de um método um tanto diferente para os padrões hierárquicos da tradicional Universidade de Harvard. Houve, à época, certa resistência dos discentes e até abandono das aulas do curso. Mas a positiva difusão de alunos e ex-alunos da Escola de Direito de Harvard, segundo Garvin (2003, p. 58-59), ajudou a implementá-lo e um ex-aluno - William Donham - acabou levando o método para a Escola de Negócios.

[...] Donham reconheceu que estes casos deveriam ser diferentes dos casos legais. Para homens de negócios, as primeiras tarefas eram tomar e implementar decisões, frequentemente sob considerável incerteza. De acordo com a então predominante filosofia do pragmatismo, casos devem descrever problemas reais e os estudantes devem estar aptos a praticar a avaliação de situações e decidir pela ação adequada (GARVIN, 2003, p. 60, tradução nossa).

Foi usado pela primeira vez em 1908, em um curso de Direito Comercial na *Harvard Business School*, e em 1912 estendeu-se para a área de Política de Negócios, incluindo o uso de discussões em grupo e a presença de executivos reais em sala de aula. Entretanto, só em 1920 se torna a forma dominante de ensino. Hoje o método do caso não se limita somente às escolas de Harvard – espalhou-se pelo mundo e por diversas áreas do conhecimento. Atualmente, 80% dos cursos de pós-graduação da *Harvard Business School* têm sido desenvolvidos por meio de casos. “No fim dos anos 20 surgiram as primeiras oficinas para a divulgação do ensino do método por meio de casos. Em 1931, a Editora McGraw-Hill publicou a primeira obra destinada a discutir pedagogia do método do caso” (ROESCH; FERNANDES, 2007, p. 27).

Desde então, a produção de livros e artigos com esse propósito só tem se desenvolvido. A divulgação do método desde seu princípio possuía um caráter centralizado:

Desde o início a difusão de casos de ensino deu-se por meio de centrais que catalogam e regulam seu acesso, mediante o pagamento de direitos autorais. Outras atividades destas centrais incluem concursos para promover novos casos para ensino, a organização de oficinas para a construção de casos ou, ainda, para ensinar professores a usarem casos em sala de aula (ROESCH; FERNANDES, 2007, p. 28).

As principais universidades que são destaque na área têm um caráter centralizador na difusão do método do caso, como a Universidade de Harvard e a Universidade de Western Ontário, que publicam sobre aspectos pedagógicos do método, formando autores e mantendo um rico banco de casos. Além dessas universidades, tem-se como referência a WACRA (*World Association for Case Method Research & Application*), a NACRA (*North American Case Research Association*) e a ECCH (*European Case Clearing House*), esta última situada na Universidade de Cranfield, Inglaterra.

3 MÉTODO DO CASO VERSUS ESTUDO DE CASO

No contexto acadêmico, o termo “método do caso” (do inglês *case method*) e seus derivados se confundem com o conceito de “estudo de caso”. Em virtude da proximidade dos termos cabe aqui uma abordagem elucidativa dos

conceitos. O termo “estudo de caso” é usado para se referir à metodologia científica em pesquisa social, em que, segundo Yin (2005), a descrição do caso é precedida de uma discussão teórica sobre os temas que se pretende mostrar, confirmando ou não as proposições teóricas sugeridas, envolvendo a análise de um fenômeno com profundidade. Já o termo “método do caso” está relacionado a uma metodologia de ensino, cujo objetivo é permitir ao aluno tomar decisões a partir de uma situação registrada do mundo real.

O caso usado como instrumento de ensino recebe diversas denominações na literatura, tais como “estudo de caso”, “caso para ensino”, “caso real”, “caso de sucesso”, “caso-história”, caso “tipo Harvard”, ou, simplesmente, “caso”, conforme adotado neste estudo. A denominação mais utilizada em literatura estrangeira para o método é *case method*, mas têm sido usada na literatura no Brasil como “método do caso” (PINTO, 2007; ROESCH; FERNANDES, 2007).

3.1 O método do caso

“Os casos são histórias informacionalmente compostas com base em pesquisa que fundam alguma faceta da teoria com algum aspecto da prática” (GREEN, 2007, p. 4), ou ainda segundo Roesch e Fernandes (2007, p. 25), “é a reconstrução para fins didáticos de uma situação problemática gerencial ou organizacional [...] descrita do ponto de vista do protagonista do caso”. Ou ainda:

Um caso é uma descrição de uma situação real, normalmente envolvendo uma decisão, um desafio, uma oportunidade, um problema ou uma questão enfrentada por uma pessoa, ou várias, em uma organização. Um caso é baseado em dados reais de campo, autenticados por uma liberação. (ERSKINE; LEENDERS; MAUFFETTE-LEENDERS, 2003, p. 9, tradução nossa)

Utilizado na sala de aula para desenvolver habilidades práticas e competências profissionais, o método do caso faz uso de casos reais como instrumento para a transmissão de conceitos teóricos e para desenvolver habilidades de tomada de decisão. Os casos utilizados no método do caso podem ser divididos em dois tipos: os casos abertos, conhecidos também como caso tipo “Harvard”, caso problema, ou ainda estudo de caso; e os casos fechados, denominados caso de sucesso ou caso-história (ROESCH, FERNANDES, 2007).

Os casos abertos envolvem um incidente ou problema, baseado em dados reais e documentos coletados em uma instituição, e contêm sempre o propósito educacional bem definido. Os casos fechados apresentam uma situação para a qual já se chegou a uma solução bem-sucedida através de um conjunto de ações. Os casos fechados abordam aspectos relevantes do caso do começo ao fim, do surgimento do problema até seu resultado final. Além de apresentar os fatos contextuais da situação, continua a descrever as decisões ações dos gerentes reais, e as soluções a que eles chegaram. Os casos abertos desafiam os alunos a tomarem uma decisão, e os casos fechados são usados para que os alunos conheçam e avaliem o processo de tomada de decisão de executivos e organizações (SERPA; MARIANO; MAYER, 2003).

A grande divergência entre ambos é que os casos do tipo fechado têm característica mais livre, sem o propósito explícito do ensino - o texto é solto e narra uma situação-história real. Já os casos do tipo aberto são gerados com o intuito didático, tomando como embasamento as teorias específicas que serão usadas naquela situação-problema. Neles, o professor constrói as suas notas à parte, para que durante a dinâmica da aula ele possa aplicá-las e ser guiado por elas.

3.2 Vantagens do método do caso

Entre as vantagens do método, a principal é o aprendizado por descoberta. Corey (1980) mostra como esse aspecto está implícito no método do caso – a observação e análise de uma situação proporcionam a indução além da conexão da teoria com a prática. O professor fornece meios para o aluno exercer a aprendizagem por ele mesmo. Alguns aspectos que para Corey (1980) são relevantes para o processo de aprendizagem por descoberta: o professor escolhe o material para estudo, mas deixa que o aluno tenha a responsabilidade pelo aprendizado; o professor assegura que o aluno esteja focado no problema, mas dá a ele constante incentivo; quanto mais o aluno estuda o problema, mais ele observa a situação; algumas das mais importantes observações são as mais simples e aparentes; uma faceta crítica de aprendizado vem do esforço do estudante de comparar vários aspectos da situação até alcançar uma generalização acerca dela; quanto mais o aluno aprofunda o aprendizado sobre

a arte da observação, a estruturação ordenada de fatos e sua interpretação, e habilidades em conceituação.

Através deste processo, o aluno adquire outro importante atributo acadêmico – aprende a aprender. Os alunos devem apreender a essência do caso (texto), e desenvolver uma solução (criatividade, pró-atividade) baseada numa teoria (correlação, aplicação). O método do caso desenvolve a capacidade analítica através da situação proposta, permitindo que o aluno estabeleça objetivos e critérios para tomar decisões e escolher alternativas em um plano de implementação (LEENDERS, 1998 apud ROESCH; FERNANDES, 2007). A capacidade de análise e argumentação de suas ideias perante um grupo será levada para sua carreira profissional, além de diminuir o tempo de experiência de tentativa e erro no trabalho.

Durante o processo pedagógico da aplicação do método do caso, a participação do aluno é essencial, principalmente no que concerne à sua preparação prévia para a aula. Essa é a grande diferença entre o método de aulas expositivas para o método do caso. Não cabe ao aluno uma postura passiva, de exercer apenas a atenção e memorização. Seu dever é saber como o método funciona e se preparar para analisar os casos. O tempo de estudo do aluno fora de aula é a chave para uma boa análise do caso e para se alcançar os objetivos desejados. O processo pode ser dividido em 3 etapas: (1) a preparação individual, (2) discussão em pequeno grupo, (3) discussão em grande grupo e depois uma reflexão pós-aula. O aluno deve fazer as devidas leituras, estudar o caso individualmente, trabalhar o caso discutindo em um pequeno grupo, fora da sala de aula, para depois, em uma próxima aula, discutir as soluções debatidas e escolhidas em um grande grupo, já em sala de aula. Depois da conclusão das etapas, o aluno reflete sobre sua participação em cada etapa do processo e faz um questionamento crítico sobre seu desempenho.

O método do caso permite que o docente seja o planejador de todo o processo, escolhendo ou elaborando casos, desenvolvendo notas de ensino (*teaching notes*) e mediando as discussões em grandes grupos na sala de aula.

As notas de ensino são elaboradas pelo professor em um documento à parte, fazendo sua pré-análise do caso, identificando a teoria que pode ter conexão com aquela situação e sua melhor solução (MAUFFETE-LEENDERS; ERSKINE; LEENDERS, 2001).

As principais desvantagens do método advêm da aplicação equivocada, ao se desprezar etapas, regras e tempo próprios do método. Isto traz desmotivação por parte de professores e alunos, determina a perda de foco dos objetivos de ensino aprendizagem e o não desenvolvimento das competências previstas.

3.3 Aplicação do método do caso

A infraestrutura é essencial para que professor realize o processo de aplicação do método do caso. Os dois principais elementos que compõem essa infraestrutura são os próprios casos e o espaço físico específico da sala de aula. Quanto ao principal insumo do método do caso – os casos – o professor detém a responsabilidade de escolher o material usado, e de decidir se usará casos de outras instituições nacionais ou internacionais ou escreverá seus próprios casos. Quanto à sala de aula, segundo Erskine, Leenders e Mauffette-Leenders (2003), o ideal é ter uma sala de discussão em grande grupo do tipo meio anfiteatro ou sala “em curva de nível”, onde todos os alunos possam ser vistos quando falam, e o professor, em um nível mais baixo do assoalho, possa ver todos os alunos da classe. Cada aluno possui uma placa de identificação a sua frente, para que o aluno não precise se apresentar continuamente e para que o professor possa observar e avaliar a participação de cada um. As salas destinadas à discussão em pequenos grupos devem ter uma estrutura pequena e fechada (para terem privacidade e boa acústica), uma mesa, cadeiras, um quadro para melhor exporem suas ideias, e se possível, outros recursos como acesso à internet e impressora.

O aluno poderá lançar mão de teorias para solucionar questões de um caso ou, fazer o processo inverso, deduzindo conhecimento a partir das particularidades de um caso. A esse processo de inferência de conhecimento, Needham (1970) denominou generalização.

A organização de conhecimento especializado é uma das funções características da profissão: à medida que a profissão desenvolve, especulação e experiências individuais dos praticantes vêm a ser complementados por generalizações amplamente aceitas, baseadas em estudos formulados cuidadosamente a partir de estruturas emergentes e processos. A análise de inúmeros casos é um meio comum de se chegar a regras gerais expressando causa, funcionamento, ou outros tipos de relacionamentos.

A diferença entre o método do caso e a abordagem de ensino tradicional é que em vez de livros-texto e palestras, o método do caso usa descrições de situações específicas que os professores usam para liderar uma discussão sobre estas situações. Através dos debates, o professor pode perceber a participação do aluno e sua conseqüente contribuição para a discussão, e em outro nível, para a área do conhecimento envolvida. O aluno se sente envolvido, o que facilita o processo de aprendizado e criação.

Outro aspecto a destacar é que a universidade ao adotar o método não deve ter receio de usá-lo, pois o método realmente ensina a pensar, a interagir, a aprender e a tomar decisões. Para Campos (2007), o ideal não é fazer alguns casos em uma disciplina de curso de graduação ou pós-graduação, mas sim centenas de casos, para aprender o comportamento de solução de problemas e tomadas de decisões, e os resultados do método serão levados para toda a vida do aluno.

O ensino com casos não é mais um processo elitista, mas uma resposta prática para os desafios educacionais mais básicos. Ele permite que o aluno participe na discussão de análise e solução de problemas relevantes da prática; aplique a teoria em vez de aprender por memorização passiva e aprenda fazendo e ensinando outros colegas. Acima de tudo, permite que o docente seja um facilitador do aprendizado, e não somente um orador (ERSKINE, 2003, p. 11, tradução nossa).

Para Erskine, Leenders e Mauffette-Leenders (2003), estudantes jovens e velhos não estão mais satisfeitos em serem receptores passivos de conhecimento, e caminham em direção ao aprendizado participativo. O processo educacional por ele mesmo tem se transformado para atender a essa demanda de usuários – os alunos. É preciso evoluir no sentido de como tornar o processo educacional interessante para uma audiência continuamente exposta aos mais

A capacidade de gerenciar, foco de aprendizado do administrador, não está retratada numa ciência e nem na soma de algumas ciências, esta compreende um tipo específico de saber que envolve o julgamento e a decisão sobre o melhor curso de ação para cada situação nova e particular. Nesse sentido, o método do caso seria o mais apropriado para preparar gerentes para a difícil tarefa de julgar e decidir (CIFUENTES, 1999 apud SERPA; MARIANO; MAYER, 2003, p. 372).

Atualmente, as tecnologias de informação permitem que as mídias dos casos evoluam e grandes universidades internacionais de negócios – como ocorre com a universidade de Darden, para citar um exemplo – fazem uso do seu formato multimídia e possuem até mesmo em seus bancos de casos online, estruturas em texto, áudio ou vídeo.

Segundo Garvin (2003) as escolas de negócios têm investido nos casos multimídia. A grande vantagem é que com os casos multimídias os alunos podem lançar mão da interatividade, ter acesso a entrevistas em vídeo com os protagonistas do caso e a planilhas interativas usadas para explorar possíveis mudanças no processo de produção do caso. Este tipo de estrutura traz o aluno para perto da realidade e é muito utilizado, permitindo inclusive que ele mantenha contato com o protagonista do caso.

Independente da mídia em que os casos estão inseridos, a sua aplicação é verdadeiramente a questão central do seu eficiente alcance dos objetivos em educação profissional.

4 ADOÇÃO DO MÉTODO DO CASO NO BRASIL

O método do caso foi introduzido no Brasil por um professor da Universidade de Western Ontário (Canadá), na década de 1970. Na época, chegou-se a criar uma Central Brasileira de Casos, com três polos de difusão: COPPEAD, UFMG e UFRGS. A produção inicial foi orquestrada pelo professor canadense Michael Leenders, por meio de oficinas de produção de casos. Um manual de construção de casos de ensino foi produzido pela COPPEAD, com base na obra de Leenders e Erkine. Os casos nacionais passaram a ser catalogados pela Central, que também regulava a sua distribuição. O sistema funcionou durante a década de 1980, mas depois foi desativado (ROESCH; FERNANDES, 2007, p. 28-29).

Entretanto, quase trinta anos depois, o método mantém-se ativo no COPPEAD, na EA-UFRGS, FEAUSP, MACKENZIE-SP, PUC-MINAS e PUC-RIO (ROESCH; FERNADES, 2007). É também utilizado no Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais - IBMEC, na Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM, e na Fundação Getúlio Vargas – FGV. Importante destacar o surgimento do periódico “Revista Brasileira de Casos de Ensino em Administração” em 2011, que veicula casos de ensino para uso em cursos de Administração, com o objetivo de fomentar a produção e o uso de casos de ensino, denotando a importância crescente que o método tem assumido nas escolas de negócios.

De maneira geral, as instituições que aplicam o método no Brasil têm intenso contato e até parcerias com as instituições internacionais difusoras do método do caso – tanto as universidades como as associações. Apesar de a facilidade de compra dos casos online estimular o uso do método, as instituições brasileiras têm buscado construir seu próprio banco de casos, com casos reais vividos no país. Todo esse investimento no método tem ocorrido no campo da Administração, através do incentivo à criação de casos brasileiros (ROESCH, 2007).

5 O MÉTODO DO CASO APLICADO À BIBLIOTECONOMIA

O método do caso foi usado pela primeira vez no ensino da Biblioteconomia no início dos anos de 1950, no *Simmons College* (Boston, EUA) por Kenneth R. Shaffer (GALVIN, 1970; NEEDHAM, 1970). Adaptando o método proveniente da *Harvard Business School*, Shaffer elaborou uma série de aulas baseadas na análise de casos e em 1956 recebeu uma concessão para preparar mais casos em Administração de Bibliotecas, os quais começaram a ser publicados em 1960. Mildred H. Lowell da *Indiana University* (Indiana, EUA) também compilou uma série de casos sobre bibliotecas (GALVIN, 1970, p. 216).

Segundo Galvin (1970), o sucesso do método do caso na disciplina Administração de Bibliotecas foi tanto que se estendeu para outras disciplinas do currículo, começando pelo *Simmons College* e pela *University of Michigan*. Foi

estabelecido e extremamente adotado nas escolas de Biblioteconomia nos Estados Unidos a partir de então.

Havia um projeto, segundo Galvin (1970), de se implementar uma base de casos em Biblioteconomia, comparada a *Case Clearing House* de Harvard, que estava sobre consideração no *Simmons College*. Na década de 1970, o método do caso avançou pelos programas de educação continuada da área, *workshops*, seminários e cursos *in-service training*. O *Simmons College* sempre esteve à frente dos projetos de implementação e difusão do método do caso, juntamente com a *American Library Association*. Segundo Needham (1970), a Biblioteconomia inglesa também mostrou grande interesse na aplicação do método do caso.

Na década de 1970, Needham já havia adotado a tipologia de casos abertos e fechados no âmbito biblioteconômico. Os casos abertos, que seguem um modelo tradicional desenvolvido pela Universidade de Harvard, seriam muito usados pelo *Simmons College* nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação em nível de pós-graduação. Já os fechados podem ser encontrados nos textos de Grogan e Burkhalter.

Com relação à aplicação do método na Biblioteconomia, Needham (1970) destaca a importância das ações e ideias estarem explícitas no estudo de caso. Se o método do caso aplicado à educação não for fundamentado por uma abordagem sistemática, a educação tem probabilidade de ter seu caráter degenerado. Por isso, os casos devem ter fins educacionais, desde sua origem, possuindo uma estrutura sistemática voltada para a aprendizagem, com fundamentação teórica (NEEDHAM, 1970, p. 62).

Alguns dos primeiros casos da Biblioteconomia que possuem registro são os livros de Denis Grogan, intitulado *Case studies in reference work* (1968), e de Burkhalter, intitulado *Case studies in systems analysis in a university library* (1968). Na obra de Denis Grogan, é possível observar sua percepção acerca da necessidade de experiência prática na Biblioteconomia, principalmente na área do serviço de referência. A prática no ensino vem trazer para a sala de aula um contexto profissional colaborando para a absorção da teoria pelo aluno.

não há substituto para a experiência, a única maneira de obtê-la em qualquer campo é se engajar na atividade da área [...]. Então é

possível para o estudante de Biblioteconomia começar a perceber a arte do serviço de referência através de um olhar sobre a vivência de um profissional experiente, como ele realmente lida com um problema na biblioteca (GROGAN, 1968, p. 7, tradução nossa).

Todos os casos de sua obra são casos de situações reais de bibliotecas e as histórias descrevem os métodos aplicados pelo bibliotecário perante alguma situação de referência. Segundo Grogan (1968, p. 8), “os casos contribuem para elucidar o estudo teórico do controle bibliográfico e das fontes dos registros informacionais que provê uma base científica para o serviço de referência”.

Há também os casos da editora *Libraries Unlimited*, destinada a prover publicações que atendam às necessidades da profissão em Biblioteconomia e Ciência da Informação para estudantes universitários e bibliotecários, especialistas e professores. Destacamos dois casos do tipo aberto encontrados, que tratam de gestão de pessoas na biblioteca: o caso *For This We Need a Master's Degree?*, e o caso *The Politically Incorrect Employee* (2007).

Na base de casos da Universidade de Harvard, que possui alguns casos de Biblioteconomia, apesar de não ser esta a área de foco da instituição, destacamos o caso “*Transforming Singapore’s Public Libraries*” (2006), que trata da transformação das bibliotecas públicas de Cingapura, entre 1995 a 2000 e caracteriza-se por ser um caso clássico do tipo aberto, ou seja, inclui notas de ensino. A nota de ensino desse caso aborda os principais objetivos pedagógicos: (1) uma mudança administrativa radical e bem sucedida ocorrida em uma organização estatal e sem fins lucrativos; (2) demonstrar como a internet e as tecnologias e comunicação e informação podem auxiliar organizações a influenciar seus recursos humanos através da automação e comunicação. Ainda ilustram uma prática bem sucedida para organizações com ou sem fins lucrativos. Facilita a discussão da mudança múltipla de fatores organizacionais simultaneamente à mudança no serviço, ilustrando como as tecnologias e comunicação e informação sozinhas não foram suficientes para transformar a organização, e como teve de ser feita uma transformação interna dos recursos humanos, a fim de alcançar a eficácia da utilização da tecnologia.

Na base da ECCH - *European Case Clearing House*, da Universidade de Cranfield, também foram encontrados casos sobre bibliotecas. Em caráter de

exemplo citaremos alguns: o “*Shivaram College: library system*” (2007), que trata do projeto de modernização da biblioteca da Faculdade Shivaram, na Índia, a fim de aumentar a utilização de recursos disponíveis e compartilhar recursos com outras bibliotecas. O segundo é o caso “*The National Library board*” (2005), que descreve a transformação da direção da Biblioteca Nacional em Cingapura de uma biblioteca burocrática e tradicional para uma provedora de informação centrada no usuário. O terceiro caso trata-se da “*National Library of New Zealand Te Puna Matauranga O Aotearoa: a library without walls: the NDIS project*” (1999) e aborda o projeto de reformulação do sistema que a biblioteca usava para conexão com seus usuários.

6 PROPOSTA DE INCLUSÃO DO MÉTODO DO CASO NO CURRÍCULO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

O método do caso é uma solução coerente e eficaz diante do perfil dinâmico e atualizado solicitado pelo mercado de trabalho atualmente e que pode contribuir para a educação da área, além de comprovadamente ser habilitado e prescritivo a desenvolver as competências do profissional que o mercado tem exigido dentro do novo paradigma da sociedade da informação.

A formação de professores e a adaptação dos alunos ao método do caso, por ser diferente da abordagem de ensino tradicional, talvez possa requerer um tempo para ambos se acostumarem com seus novos papéis no ensino da graduação em Biblioteconomia. O método exige certa maturidade do aluno, por ser ele o responsável pelo seu próprio aprendizado e em parte por sua avaliação. Essa disciplina exigida do aluno no método do caso difere da abordagem tradicional e majoritária do ensino brasileiro, mas se adequa ao perfil do profissional que se deseja formar, apto às demandas reais.

A proposta de implementação do método do caso em disciplinas de Administração de Bibliotecas e unidades de informação pode atingir em cheio a lacuna que o mercado de trabalho vem encontrando com relação aos perfis profissionais.

O método do caso atua na formação e no desenvolvimento de competências do futuro bibliotecário, proporcionando conhecimento e autoconfiança necessários para o profissional que irá agir no contexto dinâmico da informação. O bibliotecário estaria apto a lidar com o inesperado, avaliar a situação, elaborar um plano de ação e agir com segurança. Mesmo que o contexto de trabalho se altere ou que haja outras questões, ele teria lidado com questões semelhantes na sua formação. Além das habilidades pessoais de convívio em grupo e as competências técnicas e gerenciais que seriam desenvolvidas, o processo de aprendizado com casos poderia fornecer ao aluno caminhos do aprendizado por descoberta individual, e também a análise e argumentação perante um grupo.

Conforme ilustrado pela pesquisa, o método é vantajoso para o ensino em diversas áreas do conhecimento, em especial para a Biblioteconomia, e pode ser implementado no Brasil de forma abrangente, com grande potencial para se desenvolver. Caso o método venha a ser aplicado de forma mais ampla no ensino em Biblioteconomia no Brasil, poderia atuar no desejo de atender ao tão debatido novo perfil profissional do bibliotecário, sendo uma solução satisfatória este.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo trouxe para a literatura da área a proposta inovadora do método do caso como um campo que está cada vez mais ganhando espaço na área da Administração, com o surgimento de mais materiais e periódicos sobre o tema. Aliado a novos recursos de tecnologia e mídias, o método tem sido aprimorado e valorizado pela sua eficácia no ensino aprendizado de competências em gestão de unidades.

No caso da Biblioteconomia, este ainda pouco explorado campo deve proporcionar resultados eficazes no ensino de Administração de Bibliotecas e unidades de informação. A perspectiva é que a aplicação do método preencha a lacuna de métodos de aplicabilidade de teorias para aqueles profissionais que sairão da universidade prontos a atuar no mercado de trabalho.

Este estudo buscou levantar a temática com o enfoque para a área acadêmica em Biblioteconomia, apresentando o histórico do método do caso e as perspectivas do uso do método nos currículos de Biblioteconomia do Brasil. Espera-se que atue como o despertar de uma discussão acerca não só de métodos inovadores de ensino para a Biblioteconomia como para a discussão do ensino da área em si. Vem provar ainda a complexa riqueza e as férteis possibilidades da interdisciplinaridade das áreas quando aplicadas na prática.

REFERÊNCIAS

- BARBALHO, C. R. S.; BERAQUET, V. S. M. *Planejamento estratégico para unidades de informação*. São Paulo: Polis, 1995.
- BELLUZO, R. C. B. *Da capacitação de recursos humanos à gestão da qualidade em bibliotecas universitárias: paradigma teórico-prático para ambiente de serviço de referência e informação*. São Paulo, 1995. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1995.
- BURKHALTER, B. R. *Case studies in systems analysis in a university library*. Lanham: Scarecrow Press, 1968.
- CAMPOS, N. O tal método de caso (*case method*). *IE business School*, Madri, 11 mar. 2007.
- COREY, E. R. *Case method teaching*. Boston: Harvard Business School, 1980.
- ERSKINE, J. A.; LEENDERS, M. R.; MAUFFETTE-LEENDERS, L. A. *Teaching with cases*. Ontario: Ivey Publishing, 2003.
- GALVIN, T. J. Case studies and case method. In: *ENCYCLOPEDIA of Library and Information Science*. London: Taylor and Francis, 1970. v. 4, p. 214-219.
- GARVIN, D. A. Making the case: professional education for the world of practice. *Harvard Magazine*, Massachusetts, v. 106, n.1, sept./oct. 2003.
- GREEN, R. A. *Library management: a case study approach*. Oxford: Chandos Publishing, 2007.
- GROGAN, D. *Case studies in reference work*. London: Clive Bingley, 1968.
- LEENDERS, M. R.; MAUFFETTE-LEENDERS, L. A.; ERSKINE, J. A. *Writing cases*. Ontario: Ivey Publishing, 2001.
- MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. *Bibliotecas como organizações*. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2000.
- MAUFFETTE-LEEDERS, L. A.; ERSKINE, J. A.; LEENDERS, M. R. *Learning with cases*. Ontario: Ivey Publishing, 2001.
- NASSIF, M. E.; SANTOS, E. L. O profissional da informação em atividades de inteligência competitiva. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 14, n. 2, p. 21 - 37, jul./dez. 2009.
- NEEDHAM, C. D. Particulars and principles: case studies in librarianship. *Journal of Librarianship and Information Science*, London, v. 2, n. 1, p. 56-71, 1970.
- PINTO, I. O método do caso no Brasil. *HSM Management*, Barueri, v. 1, n. 60, p. 20-28, jan./fev. 2007.

- REYNOLDS, J. I.; PROKOPENKO, J. Case Method. In:____. *Management Development: a guide for the professor*. Geneva: Internacional Labour Office, 1998. 597p.
- ROESCH, S. M. A. Notas sobre a construção de casos para ensino. *RAC*, v. 11, n. 2, jan./jun. 2007.
- ROESCH, M. S.A.; FERNANDES, F. *Como escrever casos para o ensino de administração*. São Paulo: Atlas, 2007.
- ROSELLE, A. The case study method: a learning tool for practicing librarians and information specialists. *Library Review, Bradford*, v. 45, n. 4, p. 30-38, 1996.
- RUBI, M. P.; EUCLIDES, M. L.; SANTOS, J. C. Profissional da informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. *Inf. & Soc.*: João Pessoa, v.16, n.1, p.79-89, jan./jun. 2006.
- SERPA, D. A. F.; MARIANO, S. R. H.; MAYER, V. F. Metodologia para desenvolvimento de estudos de casos. In: VEIT, M. R. (Org.). *Histórias de sucesso*. Belo Horizonte: SEBRAE, 2003. v. 1. p. 372-378.
- TAKAYAMA, M.; ISOBE, S. The effect of the case method in Library and Information Science Education. *Library and Information Science*, Tokyo, n. 23, 1985.
- TOMAÉL, M. I.; ALVARENGA, G. M. Profissional da informação: seu espaço e atuação em empresas industriais. *Perspect. ci. inf.*, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 81 - 90, jan./jun. 2000
- VALENTIM, M. L. P. (Org.). *Atuação profissional na área de informação*. São Paulo: Polis, 2002.
- VALENTIM, M. L. P. O moderno profissional da informação: formação e Perspectiva profissional. *Enc. Bibli*, Florianópolis, Brasil, n.9, p.16-28, 2000.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e método*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

